

## **35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras**

### **INCIDÊNCIA DE PRAGAS E DOENÇAS EM TALHÕES DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON EM PROPRIEDADE CERTIFICADA – UTZ CERTIFIED – NA REGIÃO DAS MONTANHAS DO ESPÍRITO SANTO.**

M. J. Fornazier, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano (fornazier@incaper.es.gov.br); H. Costa, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; A.C. da ROCHA, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; A. P. MORELI, Adm. Rural INCAPER/FEVenda Nova; M.A.G. Ferrão, Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup>, Embrapa /Incaper; R.G. Ferrão, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, INCAPER-Sede; A.F.A. da Fonseca, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Embrapa; A. Bautz, INCAPER/CRDR Centro-Serrano

O café arábica apresenta significativa importância social e econômica para o meio rural da região das montanhas capixabas devido à distribuição de renda que proporciona, principalmente, na cafeicultura de base familiar e no sistema de parceria agrícola adotada na condução da cafeicultura de arábica. Uma série de pragas e doenças incidem nessa região, exigindo, muitas vezes, intervenção para seu controle e/ou a adoção de práticas alternativas visando o manejo de suas populações para que se mantenham abaixo dos níveis de controle recomendados para a intervenção química. Dentre as pragas se destaca, principalmente, a broca do café, o bicho mineiro, as cochonilhas verde e da raiz, e com relação às doenças, temos a ferrugem, a mancha de cercospora e de phoma. Para conhecimento do momento ideal para intervenção de controle, faz-se necessário o monitoramento das pragas e doenças. O objetivo do presente trabalho foi monitorar a incidência de pragas e doenças no cafeeiro, visando determinar a necessidade de controle de cada uma delas em talhões de café arábica e conilon de uma Fazenda Experimental detentora do código Utz Certified. O trabalho foi desenvolvido em sete talhões de café arábica e um de café conilon instalados na Fazenda Experimental de Venda Nova/Incaper, no município de Venda Nova do Imigrante/ES, a 750m de altitude, que a partir de outubro de 2006 é considerada pela Utz como uma propriedade certificada. Os oito talhões de café amostrados possuem as seguintes características: 1) T 1 - 0,5 ha de "Catuaí-81", espaçamento 3 x 1m, plantado em set/93; 2) T 3 - 2,5 ha de "Catuaí-81", espaçamento 2 x 1 m, plantado em mar/00; 3) T 5 - 1,7 ha de progênies e introduções de café arábica, espaçamento 2 x 1 m, plantado em mar/05; 4) T 6 - 0,8 ha de progênies e introduções de café arábica, espaçamento de 2 x 1 m, plantado em set/99; 5) T 7 - 0,4 ha de coleção de café Catuaí e derivados, espaçamento 2 x 1 m, plantado em mar/04; 6) T 8 - 1,5 ha de progênies segregantes e introduções de café arábica, espaçamento 2 x 0,9 m, plantado em fev/02 e abr/03; 7) T 10 - 0,5 ha de "Catuaí-44", plantado em mar/00 e conduzido no sistema orgânico; e, 8) T 9 - composto por sete clones de café conilon 'Robusta Tropical', plantado no espaçamento 3x1m, em fev/00. Procedeu-se, durante os meses de janeiro de 2008 a agosto de 2009 a uma coleta mensal de 200 folhas por talhão, correspondentes ao 3º e 4º pares de folhas, que foram acondicionadas em

sacos plásticos e levadas aos laboratórios de Entomologia e Fitopatologia do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro-Serrano/Incaper, onde se procedeu às avaliações das folhas atacadas e de folhas com 'minas vivas' de bicho mineiro, bem como a incidência de ferrugem, mancha de cercóspera e de phoma.

### **Resultados e conclusão**

Os resultados obtidos e expressos na tabela 1, como uma média da ocorrência das pragas e doenças dos talhões de café arábica, evidenciaram as baixas infestações de bicho mineiro, pela porcentagem de folhas atacadas e, principalmente, pela porcentagem de folhas com presença de 'minas vivas', ou seja, com presença de lagartas da praga durante o período amostrado. As maiores infestações, tomando-se por base a porcentagem de folhas atacadas, foram observadas no período de setembro/08 a março/09, entretanto, somente nos meses de novembro/08 e março/09, com picos populacionais da praga, atingindo níveis superiores ao índice de 30%, preconizado para intervenção química (Souza; Reis, 1992). Entretanto, se observarmos a porcentagem de folhas com 'minas vivas' nesse mesmo período, notaremos que os índices não ultrapassaram 7%, dispensando a intervenção química para controle do bicho mineiro. Para o café conilon, observou-se que os maiores índices populacionais do bicho mineiro foram encontrados em janeiro/2009, com 21% de folhas atacadas; porém, a presença de 'minas vivas' foi observada em apenas 2% das folhas (tabela 2), não demandando necessidade de intervenção para controle. Podemos pressupor que o controle natural esteja em níveis satisfatórios e que danos na produtividade, de ambos os cafés, não sejam significativos. Considera-se, ainda, que o trabalho de preservação e recuperação ambiental realizado na FEVN/Incaper esteja favorecendo esse controle biológico natural. Com relação às doenças, a incidência da ferrugem foi maior no mês de maio nos dois anos de avaliação em arábica (tabela 1). Em relação ao conilon, também foi maior em maio de 2008 e em março de 2009 (tabela 2), o que demandaria a utilização de produtos para o seu controle, nos dois cafés, visando evitar perdas por esta doença. A mancha de cercóspera ocorreu durante todo o período de avaliação, com maiores valores de incidência sendo verificada em conilon. Já a incidência de mancha de phoma foi muito baixa, seja em arábica ou em conilon, durante todo o período de avaliação, não justificando o seu controle.

Tabela 1. Porcentagem de ocorrência de bicho mineiro e incidência de ferrugem, mancha de cercóspera e phoma em talhões de café arábica (média), na FEVN. Venda Nova do Imigrante/ES, período de 2008 a 2009.

Praga/doença	Ano 2008												Ano 2009							
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
<b>B. mineiro – % FA</b>	*	6	3	*	3	*	4	9	17	21	38	18	14	15	34	4	7	11	8	18
<b>B. mineiro – % FMV</b>	*	0	0	*	0	*	1	2	5	5	7	5	3	5	4	1	1	0	0	5
<b>% Ferrugem</b>	*	2	4	*	22	*	21	15	2	2	0	0	10	1	9	4	19	13	16	12
<b>% Cercóspera</b>	*	16	8	*	12	*	13	7	5	7	6	3	13	4	9	7	9	22	25	12
<b>% Phoma</b>	*	0	0	*	0	*	2	0	1	2	4	2	0	1	1	0	1	0	0	0

\* meses nos quais não foi realizada a avaliação

Tabela 2. Porcentagem de ocorrência de bicho mineiro e incidência de ferrugem, mancha de cercóspera e phoma em talhão de café conilon, na FEVN. Venda Nova do Imigrante/ES, período de 2008 a 2009.

Praga/doença	Ano 2008												Ano 2009							
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
<b>B. mineiro – % FA</b>	*	5	5	*	4	*	2	5	17	12	11	15	21	10	6	6	3	6	13	14
<b>B. mineiro – % FMV</b>	*	1	0	*	0	*	0	0	2	0	0	3	2	0	2	2	0	0	0	5
<b>% Ferrugem</b>	*	5	5	*	43	*	24	42	2	3	6	3	3	5	30	0	1	2	12	20
<b>% Cercóspera</b>	*	36	20	*	15	*	30	6	36	60	3	6	12	2	0	5	12	15	15	15
<b>% Phoma</b>	*	0	0	*	0,0	*	0	0	1	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0

\* meses nos quais não foi realizada a avaliação